

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Julho de 2010

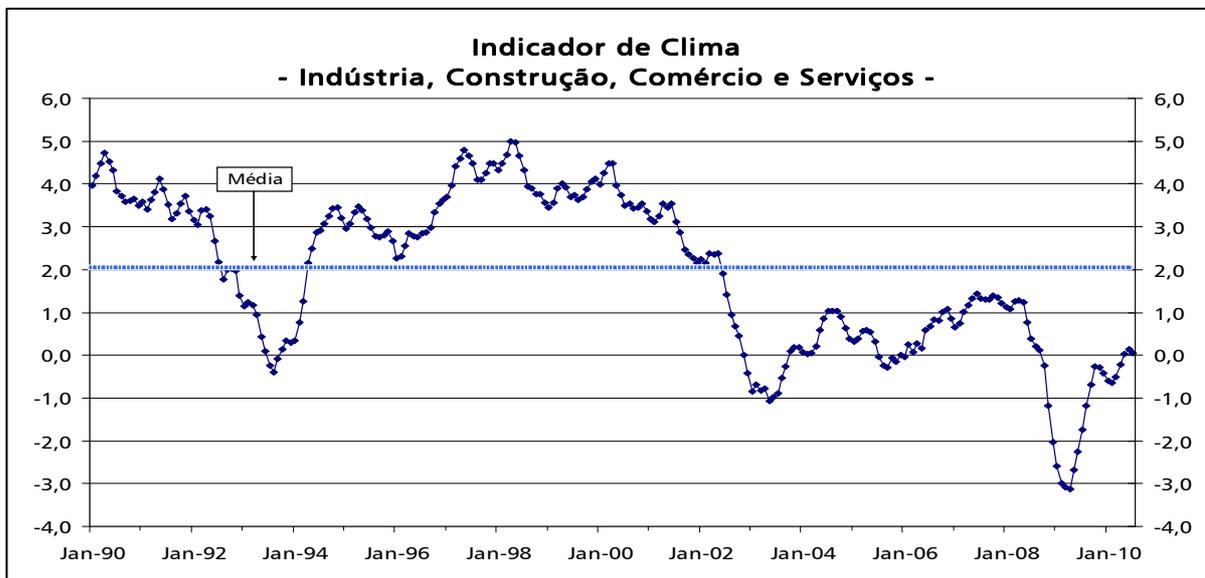
Indicador de clima económico estabiliza e indicador de confiança dos Consumidores mantém movimento descendente em Julho

O indicador de clima económico estabilizou em Julho no valor mais elevado desde Setembro de 2008, suspendendo a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. No mesmo mês, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos à Indústria Transformadora, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas, apenas ligeira nos dois primeiros casos, e uma deterioração do referente ao Comércio.

O indicador de confiança dos Consumidores manteve o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro, registando o valor mais baixo desde Junho de 2009. Contudo, em valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou em Julho.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou ligeiramente, retomando a forte trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 e atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2008. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, embora apenas ténue no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados estabilizaram. O indicador de confiança dos Serviços recuperou ligeiramente, interrompendo a deterioração registada nos três meses anteriores. À evolução apresentada em Julho deveu-se ao aumento dos saldos relativos às opiniões sobre a carteira de encomendas e às apreciações sobre a actividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de procura registaram um agravamento ténue. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou nos últimos dois meses, contrariando a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, devido ao aumento do SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas, observando-se um agravamento nas perspectivas de emprego. Pelo contrário, no Comércio, o indicador de confiança diminuiu em Julho, interrompendo o forte movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. O comportamento observado no mês de referência reflectiu o andamento negativo de ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho.

Em Julho, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de evolução da poupança. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o andamento do indicador.



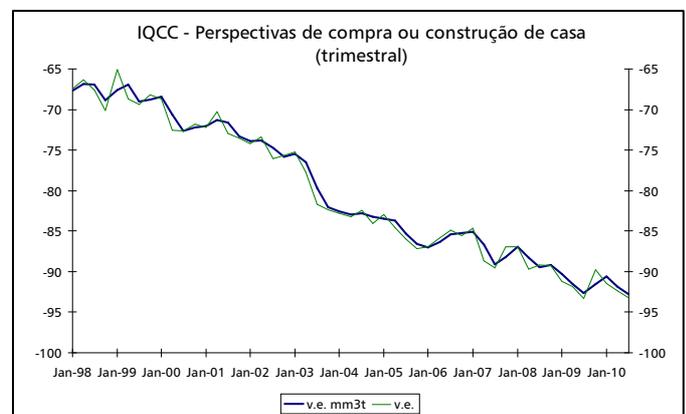
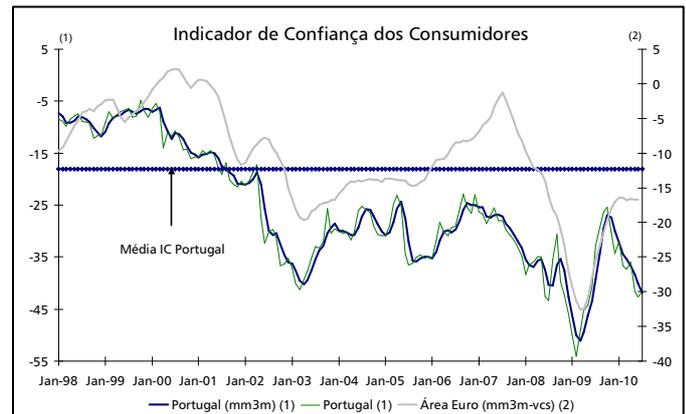
¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores manteve o movimento descendente iniciado em Novembro, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2009. Em Julho, o seu comportamento resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de evolução da poupança. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a agravar-se expressivamente desde o final de 2009, apresentando no mês de referência o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar prolongaram o acentuado perfil negativo observado desde Dezembro 2009. Por sua vez, o SRE das perspectivas relativas ao desemprego aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído entre Março e Maio. As perspectivas de evolução da poupança registaram um movimento ascendente ténue, interrompendo o forte agravamento iniciado em Novembro. Note-se que, em valores efectivos, sem considerar médias móveis de três meses, o indicador de confiança apresentou uma recuperação ligeira em Julho, devido ao contributo positivo de todas as componentes, excepto das expectativas sobre a evolução da situação económica do país.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a ténue trajectória negativa iniciada em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a diminuir continuamente desde o final de 2009, invertendo o forte aumento anterior. Note-se que estas duas variáveis atingiram em Julho o valor mais baixo dos últimos doze meses. Os saldos das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços voltaram a registar fortes aumentos em Julho, mantendo as subidas iniciadas em Dezembro e Agosto de 2009, respectivamente. No segundo caso, este saldo atingiu o valor mais elevado desde Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual estabilizou no mês de referência, suspendendo a trajectória descendente observada desde Dezembro. As perspectivas sobre a compra destes bens recuperaram ligeiramente nos últimos dois meses, depois das deteriorações observadas nos três meses anteriores. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança no momento actual mantiveram o agravamento iniciado em Fevereiro, contrariando a trajectória positiva apresentada desde Setembro de 2008, embora registando um andamento mais ligeiro em Julho que nos meses anteriores.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do



agregado familiar, note-se que as expectativas de compra de automóvel apresentaram uma recuperação em Julho, retomando o ténue movimento ascendente iniciado em Outubro de 2009 e registando o valor mais elevado desde Outubro de 2008. Pelo contrário, os SRE das perspectivas de compra ou construção e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se nos dois últimos trimestres, interrompendo a recuperação anterior. Note-se que, no primeiro caso, este saldo atingiu o mínimo histórico da série.

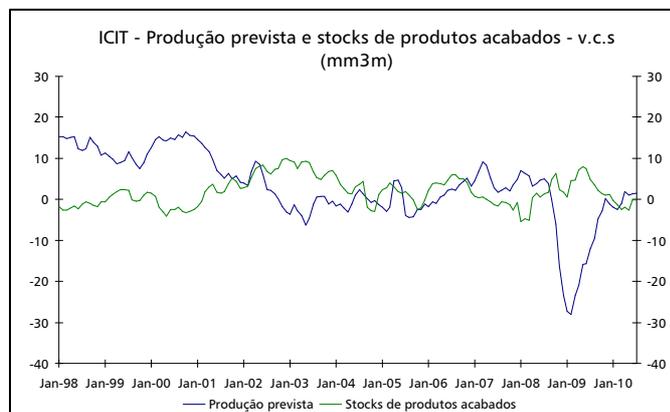
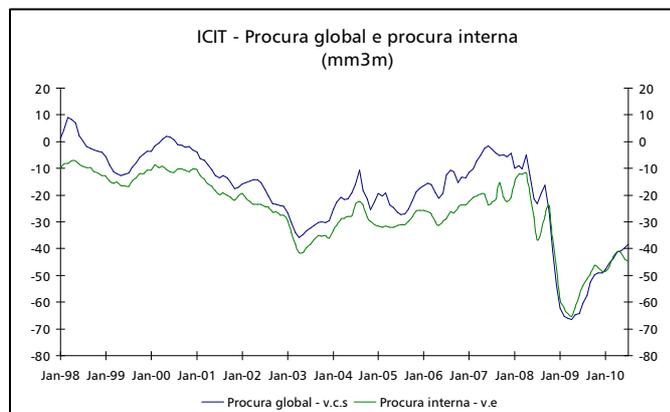
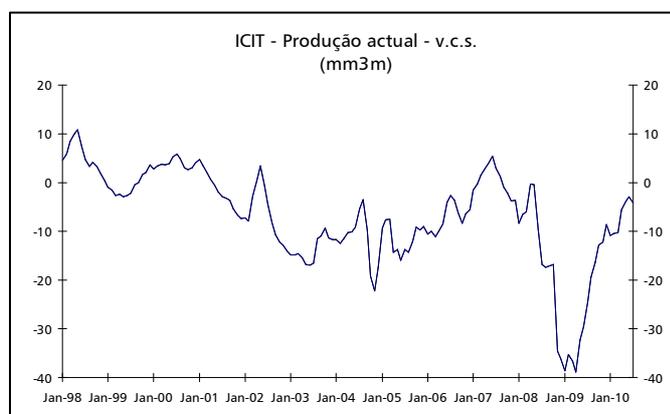
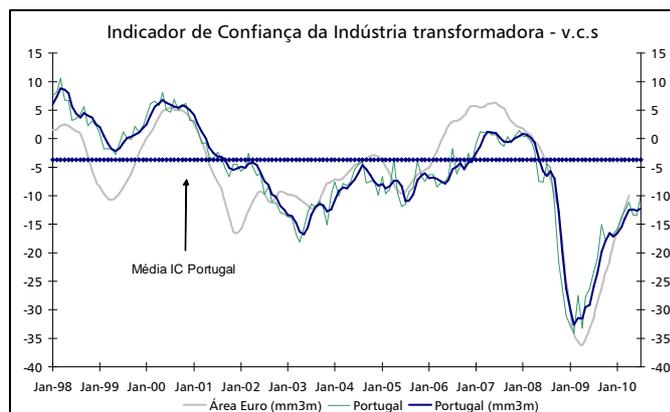
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Julho, retomando a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, após registar o mínimo histórico da série. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos das apreciações relativas à procura global e das perspectivas de produção, embora apenas ténue no segundo caso, uma vez que as opiniões sobre os stocks de produtos acabados estabilizaram. Considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou expressivamente em Julho.

O SRE das opiniões sobre a produção actual diminuiu em Julho, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009, devido ao andamento observado no agrupamento de Bens Intermediários. Note-se que no agrupamento de Bens de Investimento este saldo registou o máximo desde o início de 2008.

As apreciações sobre a procura global recuperaram em Julho, prolongando o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, embora mantendo-se significativamente abaixo da média da série. Nos últimos três meses, este comportamento foi determinado pela evolução de todos os agrupamentos. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram de forma ténue em Junho e Julho, após o agravamento observado no mês anterior. Em Julho, este andamento resultou do movimento positivo registado nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Bens de Consumo. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, agravaram-se nos últimos três meses, suspendendo o anterior perfil ascendente, em resultado da evolução negativa de todos os agrupamentos com excepção do de Bens de Investimento.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados estabilizou em Julho, após ter aumentado de forma expressiva no mês anterior. Este comportamento deveu-se aos movimentos ascendentes observados nos



agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento e descendente registado no de Bens Intermédios. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu.

O saldo das perspectivas de produção aumentou de forma ténue nos últimos dois meses, após ter diminuído no mês anterior, o que em Julho resultou do andamento positivo verificado em todos os agrupamentos. Note-se que, em valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em Julho.

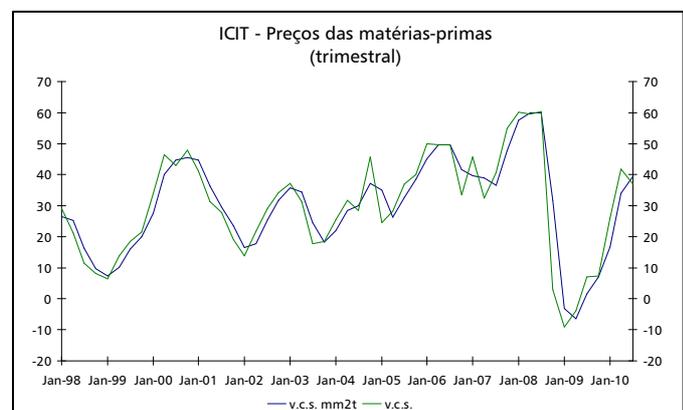
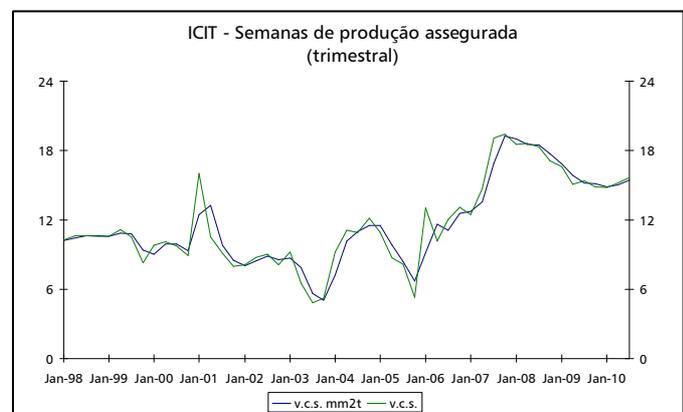
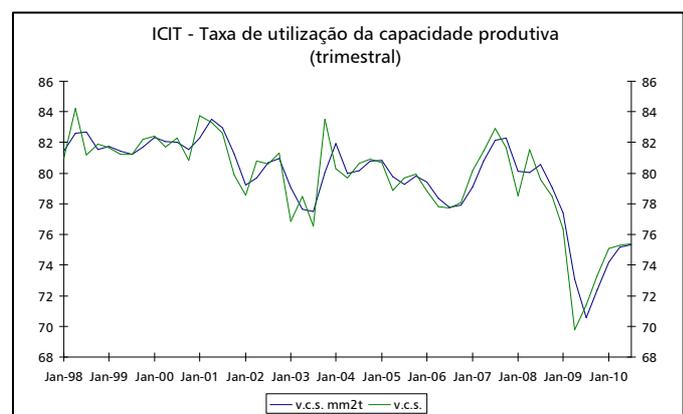
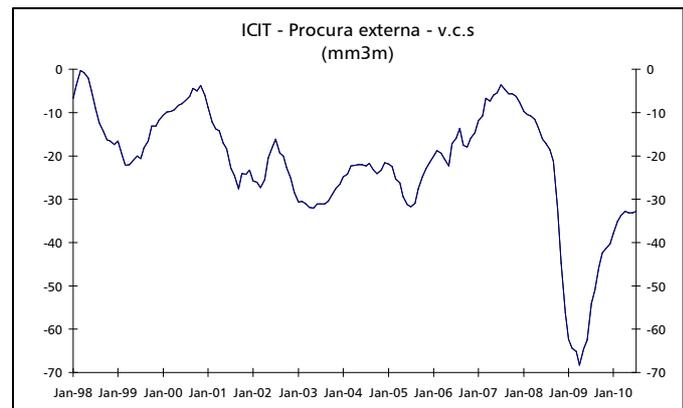
As expectativas de emprego recuperaram em Julho, retomando o forte movimento ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um aumento nos últimos quatro trimestres da taxa de utilização da capacidade produtiva, contrariando o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008 e situando-se em 75,3%. Note-se que em Julho de 2009 se registara o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1987 (70,6%). Para a evolução observada no período de referência contribuíram positivamente os agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo.

O número de semanas de produção assegurada aumentou ligeiramente em Abril e em Julho, após ter diminuído continuamente desde Janeiro de 2008, o que no último período resultou dos contributos positivos de todos os agrupamentos, excepto do de Bens de Investimento. A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou um aumento no último trimestre do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, após ter diminuído nos três trimestres anteriores. Este comportamento derivou das evoluções registadas nos agrupamentos de Bens de Consumo (em que se observou o máximo da série iniciada em Julho de 1994) e de Bens de Investimento.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu expressivamente, reforçando o perfil negativo iniciado em Julho de 2009, o que no período de referência resultou do andamento no mesmo sentido observado em todos os agrupamentos, especialmente intenso no de Bens Intermédios. A insuficiência da procura continuou a ser o factor limitativo mais referido, embora tenha apresentado nos últimos trimestres uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como o obstáculo mais importante.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global



recuperaram em Julho, contrariando o agravamento observado nos dois trimestres anteriores. Esta evolução resultou dos fortes contributos positivos de todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermédios.

O SRE relativo às perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em Julho, após ter aumentado em Abril, mantendo-se sensivelmente no mesmo patamar em que se encontra desde Outubro de 2009. Para esta diminuição contribuíram os agravamentos verificados nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, particularmente intenso no primeiro caso.

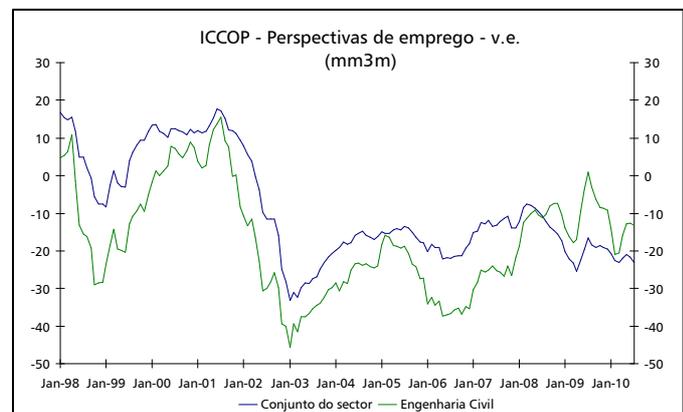
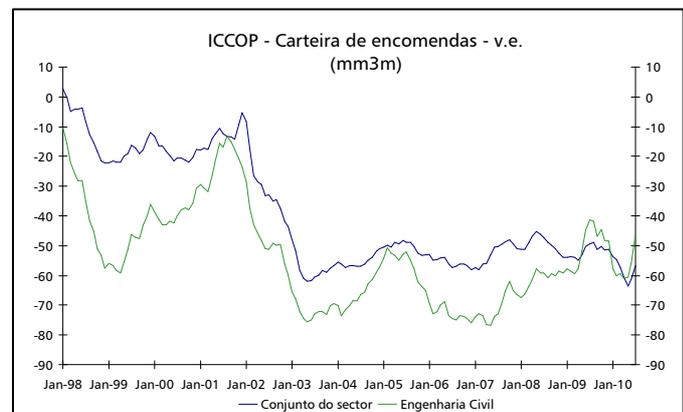
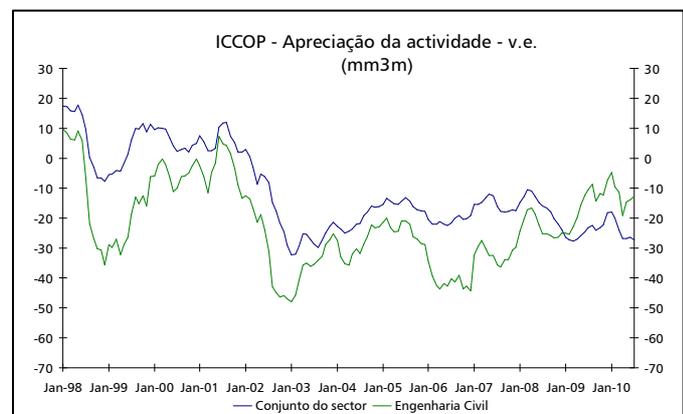
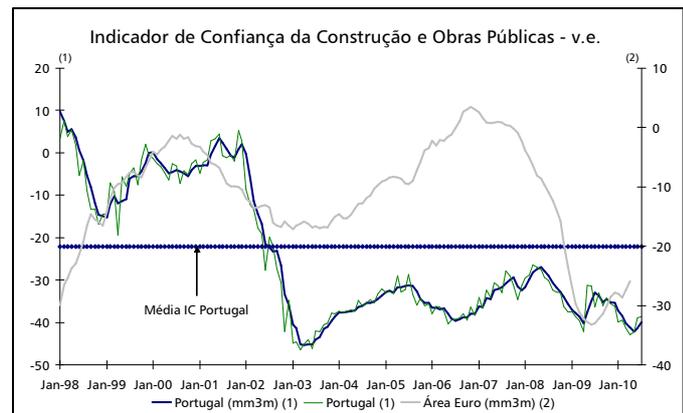
O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas tem vindo a aumentar de forma expressiva desde Julho de 2009, após ter atingido o valor mais baixo da série, o que nos últimos dois trimestres resultou da evolução positiva verificada em todos os agrupamentos.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos aumentou nos últimos dois períodos. Em Julho, este movimento foi determinado pelos aumentos observados em todos os agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas intensificou o aumento observado no mês precedente, que interrompera a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. Nos dois últimos meses, o movimento da componente de opiniões sobre a carteira de encomendas contribuiu positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as perspectivas de emprego verificaram um andamento contrário.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu ligeiramente em Julho, retomando o forte andamento negativo observado entre Fevereiro e Abril. No mês de referência, nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção" este saldo registou aumentos, sendo mais expressivo no último caso, enquanto na de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" decresceu. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas intensificou em Julho o aumento do mês anterior, após ter registado em Maio o mínimo histórico da série, na sequência da forte deterioração observada desde Setembro. A evolução apresentada no total do sector resultou, nos dois últimos meses, de movimentos no mesmo sentido em todas as divisões que o compõem, embora mais expressivos na de "Engenharia Civil". O SRE das perspectivas de emprego diminuiu nos dois últimos meses, contrariando os aumentos registados nos dois meses anteriores, que



descontinuaram a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. Este andamento negativo, em Julho, resultou do agravamento apresentado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", mais notório no primeiro caso.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade prolongou a tendência negativa iniciada em Abril de 2008, atingindo o mínimo histórico da série. Apenas a divisão de "Actividades Especializadas de Construção" observou um movimento negativo no mês de Julho.

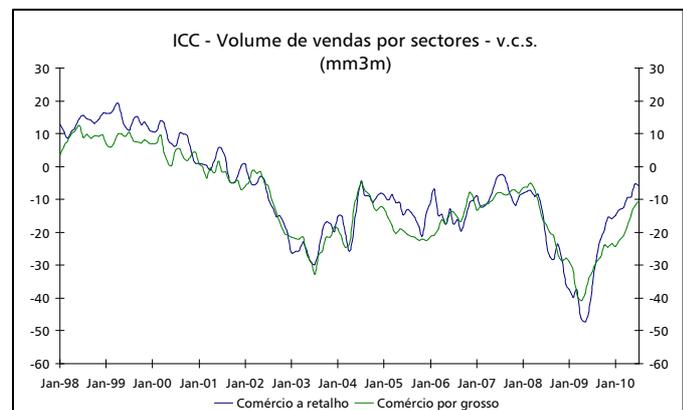
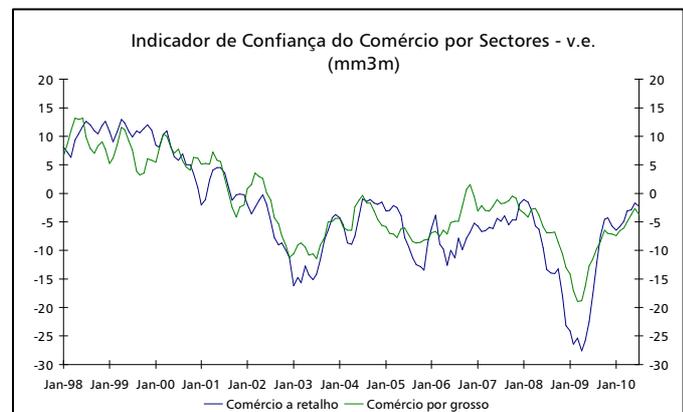
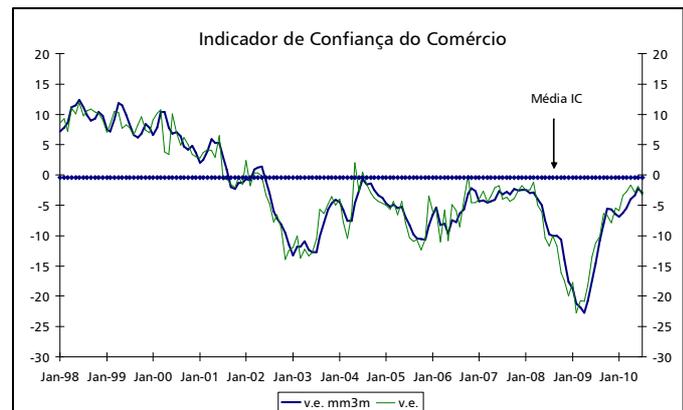
A informação complementar recolhida trimestralmente relativa aos meses de produção assegurada revelou um reforço da trajectória positiva iniciada em Julho de 2009. Nos dois últimos trimestres, apenas na divisão de "Actividades Especializadas de Construção" este saldo diminuiu, enquanto nas restantes observaram-se movimentos positivos (atingindo o máximo histórico da série na divisão de "Engenharia Civil"). A taxa de utilização da capacidade produtiva deteriorou-se ligeiramente no trimestre de referência, após três trimestres de recuperação, na sequência do mínimo da série apresentado em Julho de 2009.

Em Julho, as perspectivas de actividade diminuíram ligeiramente após uma significativa recuperação no trimestre precedente. Na divisão de "Engenharia Civil" esta variável estabilizou, enquanto nas restantes divisões registou andamentos de mesmo sentido que o total da actividade.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Julho, o indicador de confiança do Comércio apresentou uma ligeira deterioração, interrompendo a acentuada recuperação iniciada em Maio de 2009. Neste mês, o comportamento do indicador foi determinado por ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, embora mais intenso no último caso. As perspectivas de actividade e as apreciações sobre as existências determinaram a evolução do indicador em Julho, uma vez que as opiniões sobre o volume de vendas evoluíram positivamente.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas manteve a forte trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009, fixando o máximo desde Março de 2008. O subsector do Comércio por Grosso contribuiu positivamente para esta evolução no mês de referência, uma vez que no Comércio a Retalho se verificou uma ténue diminuição. O SRE das opiniões sobre as existências prolongou o movimento positivo dos dois meses anteriores, após ter alcançado o mínimo histórico da série, interrompendo o perfil descendente verificado desde Janeiro de 2009. O comportamento observado em

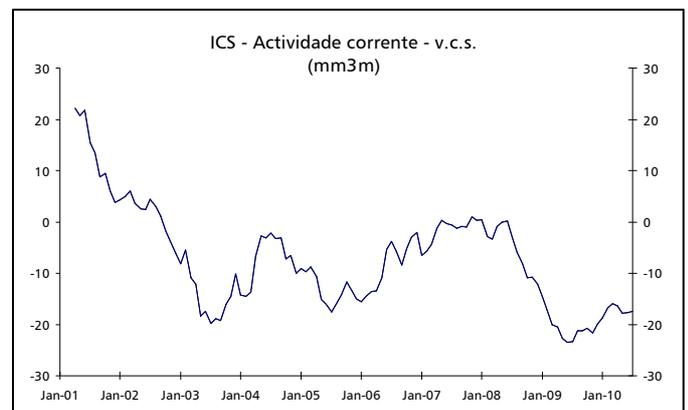
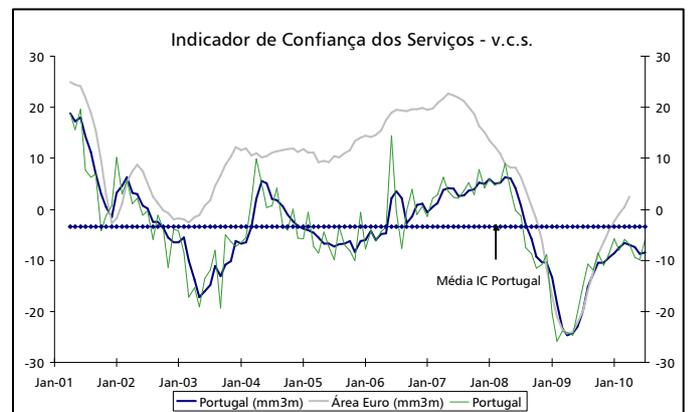
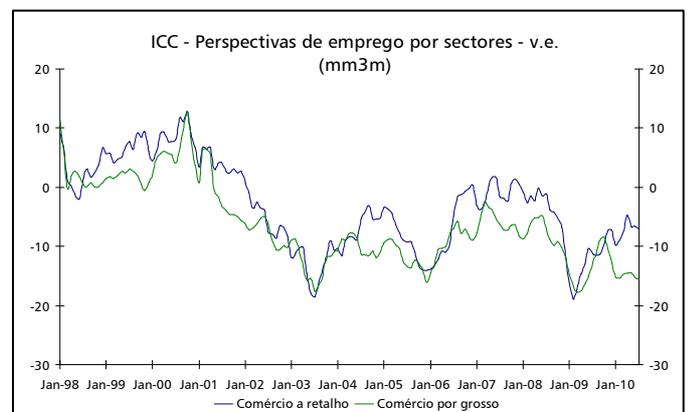
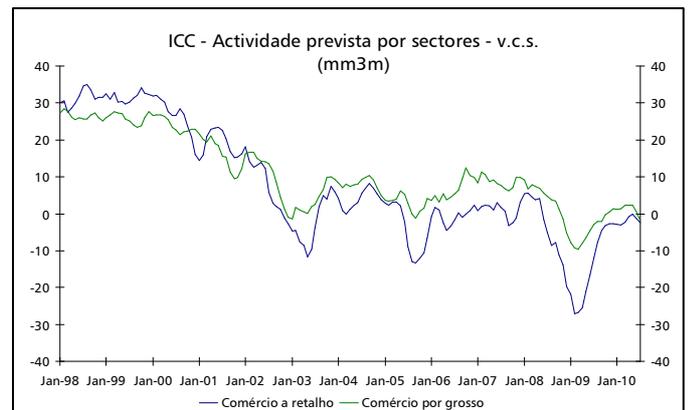


Julho derivou da evolução positiva do subsector do Comércio por Grosso, uma vez que o do Comércio a Retalho apresentou um ligeiro decréscimo. O SRE das apreciações sobre os preços diminuiu de forma expressiva em Julho, suspendendo a forte trajectória ascendente anterior. Este movimento foi determinado por ambos os subsectores, destacando-se o de Comércio por Grosso. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços reforçou no mês de referência o andamento negativo dos dois meses anteriores, em resultado do comportamento registado nos dois subsectores. O saldo das perspectivas de actividade diminuiu nos últimos dois meses, mas de forma mais intensa em Julho, interrompendo a trajectória crescente iniciada em Abril de 2009, observando-se comportamentos negativos em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores contrariou em Julho o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, em resultado do andamento no mesmo sentido observado nos dois subsectores (mais significativo no Comércio por Grosso). As perspectivas de emprego mantiveram a trajectória descendente dos dois meses anteriores, registando em Julho o mesmo movimento em ambos os subsectores.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas prolongaram a acentuada trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009, fixando em Julho o máximo desde Outubro de 2004, o que nos últimos quatro trimestres resultou de fortes movimentos no mesmo sentido no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores tem vindo a aumentar expressivamente desde Outubro de 2009, devido à evolução observada em ambos os subsectores. As encomendas a fornecedores estrangeiros prolongaram o perfil ascendente iniciado em Julho de 2009, reflectindo a recuperação registada no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade diminuiu em Julho, retomando o andamento descendente iniciado um ano antes. As perspectivas de evolução do volume de vendas recuperaram ligeiramente contrariando o comportamento negativo do trimestre anterior. Em Julho, os subsectores de Comércio a Retalho e de Comércio por Grosso verificaram fortes andamentos de sentido contrário, acompanhando o primeiro o total do sector. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências retomou o perfil ascendente iniciado em Julho de 2009, após uma estabilização no trimestre anterior, devido à evolução registada no Comércio a Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou ligeiramente em Julho, após ter diminuído nos três meses



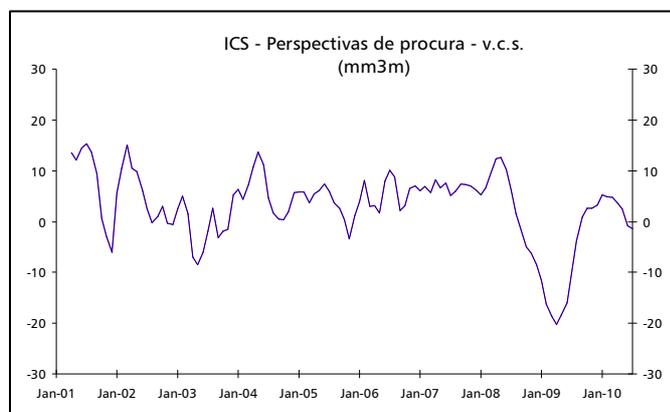
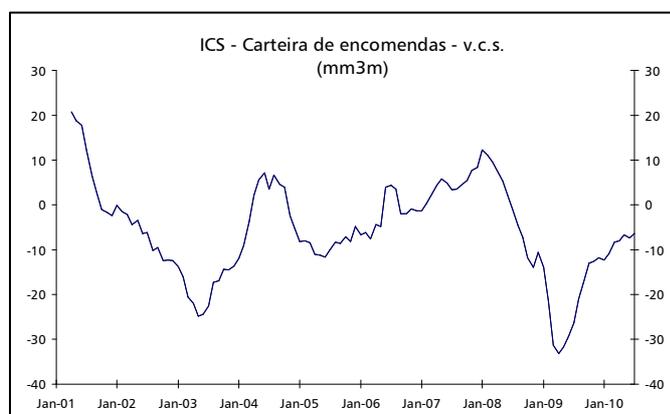
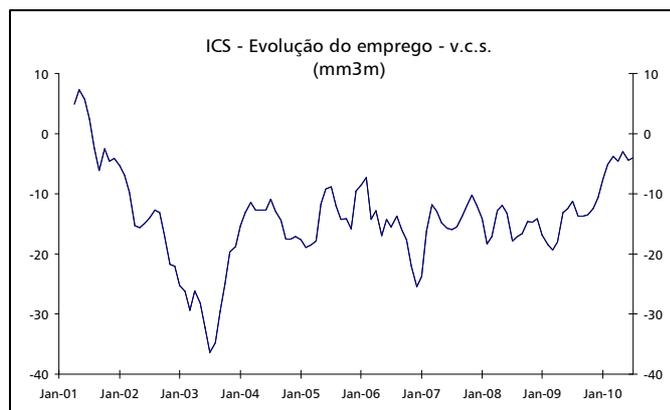
anteriores. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, uma vez que as perspectivas de procura contribuíram negativamente. Com efeito, o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou, retomando a trajectória ascendente iniciada após ter registado o mínimo da série em Abril de 2009 e apresentando o contributo positivo mais expressivo para a evolução do indicador de confiança. As apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram de forma ténue nos últimos dois meses, depois de registarem nos dois meses anteriores um ligeiro perfil decrescente. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de procura prolongou em Julho o movimento descendente iniciado em Fevereiro. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo aumentou de forma expressiva.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou ligeiramente, após ter diminuído em Junho, e as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram, suspendendo o movimento negativo observado desde Novembro. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou nos últimos cinco meses, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Dezembro. Pelo contrário, as apreciações relativas ao volume de vendas retomaram o movimento negativo iniciado em Abril.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu, contrariando o perfil positivo dos três trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu comparativamente ao período homólogo e em relação ao período anterior, pelo segundo trimestre consecutivo.

Ao nível das secções dos Serviços, refira-se o aumento registado em Julho nos indicadores de confiança dos "Transportes e armazenagem" e do "Alojamento, restauração e similares". Adicionalmente, salientou-se ainda a secção de "Outras actividades de serviços" por registar uma evolução positiva na maioria das variáveis, para além das duas secções anteriormente referidas. Pelo contrário, as restantes secções apresentaram um maior número de variáveis com um andamento negativo, destacando-se a de "Actividades imobiliárias" por observar uma evolução negativa em todas as variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Agosto de 2010.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-3,7	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,3	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,9	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-3,3	8,4	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,3	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	3,0	7,1	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,7	10,7	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,4	7,3	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	0,0	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,6	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,0	12,6	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,0	12,5	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,1	13,3	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	14,0	12,1	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,6	10,6	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	14,3	14,9	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,3	5,6	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,6	5,9	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,1	6,3	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-22,2	17,6	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,2	20,7	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,2	15,2	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Jun-86	-18,1	13,3	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-2,7	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-15,9	16,3	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,1	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,6	11,4	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,1	Abr-09	5,0	Jan-89

	Jul-09	Fev-10	Mar-10	Abr-10	Mai-10	Jun-10	Jul-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-25,8	-15,5	-14,1	-12,5	-12,4	-12,7	-12,2
2 Procura Global (a) (c)	-60,5	-45,2	-43,6	-41,2	-40,9	-39,6	-38,4
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-12,1	-2,5	-1,0	1,8	1,1	1,4	1,5
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	4,8	-1,3	-2,4	-1,9	-2,6	-0,2	-0,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-19,9	-7,6	-6,6	-6,9	-7,4	-8,7	-8,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-23,4	-16,7	-16,0	-16,4	-17,8	-17,7	-17,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-10,1	4,9	4,7	3,6	2,5	-0,9	-1,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-26,3	-10,9	-8,3	-8,0	-6,7	-7,5	-6,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-14,3	-4,9	-4,0	-2,6	-2,4	-2,1	-2,7
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-12,2	-4,7	-4,6	-3,5	-3,2	-3,2	-4,4
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-16,9	-5,0	-3,5	-1,7	-1,7	-1,0	-1,5
12 Volume de Vendas (a) (c)	-32,8	-17,9	-16,9	-14,2	-11,9	-8,8	-7,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-31,9	-22,4	-21,0	-18,4	-14,6	-12,0	-10,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-35,5	-12,9	-12,5	-9,5	-9,2	-5,4	-5,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-7,4	-0,7	0,3	1,1	1,2	-0,3	-2,3
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-2,9	1,5	2,3	2,3	2,2	0,6	-1,9
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-11,8	-3,1	-2,3	-0,8	0,0	-1,2	-2,4
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	2,6	-3,9	-4,6	-5,3	-3,4	-2,7	-1,4
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,8	-6,7	-4,8	-5,6	-2,6	-1,7	1,0
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	3,5	-0,9	-4,3	-5,0	-4,3	-3,8	-3,9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-33,1	-38,5	-40,2	-41,3	-42,2	-41,4	-39,9
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-49,4	-54,5	-57,4	-60,6	-63,5	-61,1	-56,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-16,7	-22,5	-23,1	-21,9	-20,9	-21,6	-23,1
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-39,3	-34,4	-35,4	-36,7	-38,3	-40,1	-42,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-14,8	-10,6	-11,7	-13,0	-15,6	-18,6	-21,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-39,8	-34,3	-36,6	-39,2	-42,6	-45,2	-49,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	64,1	56,7	56,0	55,4	54,6	54,9	56,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-38,7	-36,0	-37,2	-39,1	-40,5	-41,7	-41,0
29 Indicador de Clima Económico****	-1,7	-0,6	-0,5	-0,2	0,0	0,1	0,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Julho 2010
Indústria Transformadora	1289	85,7%	86,6%
Construção e Obras Públicas	911	82,3%	80,1%
Comércio	1174	88,6%	86,4%
Serviços	1581	85,6%	89,1%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Julho 2010
Consumidores	65,6%	64,5%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.